

## DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM CENÁRIOS DA PRECARIZAÇÃO ESCOLAR

Débora M. R. de Moraes<sup>1</sup>  
Amanda Ferreira<sup>2</sup>  
Halfeld Carlos Ribeiro Junior<sup>3</sup>  
Renan Santos Mattos<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo apresentar os conhecimentos produzidos a partir dos debates realizados durante o primeiro módulo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)<sup>5</sup> da graduação em História da UFFS do *campus* Erechim, em que esteve em pauta reflexões sobre a escola na era do capitalismo cognitivo e da modernidade líquida (Saraiva & Veiga-Neto, 2009), a ação docente (Freire, 1996, Libâneo, 2011), e as interseções entre cinema, História, sociedade e educação.

### 1 METODOLOGIA

Por meio de discussões a respeito do papel do professor na escola contemporânea, dos desafios enfrentados em seu ambiente de trabalho, a metodologia adotada pautou-se na abordagem qualitativa, por meio de estudo teórico sobre a docência, com vistas a refletir sobre uma educação crítica e emancipadora, e ainda, analisamos o filme *O Substituto* (2011), dirigido por Tony Kaye, a fim de compreender o atual cenário educacional e sua repercussão na prática docente.

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para pensar o papel do professor nas escolas contemporâneas, é necessário compreender o atual cenário educacional. Nesse sentido, Saraiva e Veiga-Neto (2009) utilizando estudos foucaultianos como ferramenta para compreender e enfrentar as transformações que desafiam o papel da escola, do professor e da aprendizagem no mundo atual, apresenta uma análise do capitalismo cognitivo,

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em História– 3º Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) 2024. debora.morais@estudante.uffs.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em História– 3º Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) 2024. amanda.ferreira@estudante.uffs.edu.br

<sup>3</sup> Orientador. Doutor pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 2015). Prof. do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim. halfeld.junior@uffs.edu.br

<sup>4</sup> Doutor pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2019). Orientador. Prof. do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim. renan.mattos@uffs.edu.br

<sup>5</sup> Nossos sinceros agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID - CAPES). O PIBID foi fundamental para nossa formação, proporcionando-nos a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica em sala de aula, ampliar nossos conhecimentos.

marcado pela substituição da centralidade fábrica/empresa, corpo/mente e do produto/experiência de pertencimento, nesse modelo, o biopoder dá lugar ao noopoder, revelando uma mudança de ênfase nas formas de controle social. Tal dinâmica, acaba por influenciar diretamente a escola; antes, um espaço exclusivo de formação, que acaba perdendo essa característica, pois os sujeitos, agora, são moldados por múltiplos dispositivos sociais e midiáticos, e a escola passa de um tempo contínuo e linear para um tempo fragmentado, “pontilhista”, baseado em pequenos projetos e recompensas rápidas, mascarando controle sob falsa sensação de liberdade. Para os autores, isso reflete na precarização da docência, que sofre com a flexibilização, a desvalorização e o esvaziamento político e sindical.

Por sua vez Libâneo (2011) critica a visão tecnicista que reduz a docência a mera transmissão de conteúdo, ignorando sua complexidade, como observado no discurso de substituição dos professores por computadores, refletindo, a forma como as transformações sociais impactam diretamente a educação, principalmente sob a ideologia neoliberal, que prega individualismo e reforça exclusão social. Libâneo destaca que a educação não deve ignorar as demandas sociais, mas não pode se limitar a elas. O autor argumenta que a escola precisa ser repensada e reconhece que ela não detém o monopólio do conhecimento, pois a educação acontece em diversos espaços, e para que ocorra essa transformação, os professores são indispensáveis, se reconhecendo como um ser em constante construção, como defende Freire (1996) em *Pedagogia da Autonomia*, um ser inacabado. Por fim, questiona o papel do professor nesse novo paradigma social propondo mudanças para promover uma educação crítica e emancipadora, que não pode ser construída sem a devida preparação docente.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Santina e Molina Neto (2005) analisou a experiência de 15 docentes que, entre os anos de 2000 e 2002, precisaram se afastar em decorrência de estresse, ansiedade e depressão. Os resultados revelam que esse desgaste emocional é provocado por uma série de fatores que se acumulam no dia a dia escolar: desde uma formação acadêmica que não prepara adequadamente para os desafios da sala de aula, até imposição de mudanças pedagógicas sem diálogo com os profissionais. Soma-se a isso a sobrecarga de trabalho, exigência de desempenhar múltiplos papéis dentro da escola, más condições estruturais, insegurança nas instituições e fragilidade nas relações interpessoais. Esses elementos acabam afastando professores de sua prática, contribuindo para sintomas como esgotamento físico e mental, distanciamento emocional e sensação de inutilidade na profissão. O estudo reforça que a SEP (Síndrome do Esgotamento Profissional) é um fenômeno complexo, não surge de um único fator, mas do conjunto de situações que se acumulam com o tempo. Diante disso, os autores defendem a necessidade de investir em ações preventivas, como formação mais conectada à realidade escolar,

políticas públicas mais sensíveis ao cotidiano docente e suporte institucional que garanta condições dignas para ensinar e cuidar da saúde mental dos professores.

Por outro lado, o filme *O Substituto* conta a história de Henry Barthes, professor substituto que vive pulando de escola em escola, a fim de não criar laços afetivos com seus alunos. Assim, assume a função de substituto em uma escola de um bairro complexo, se deparando com alunos desmotivados, problemáticos e emocionalmente doentes, causando certa identificação com esses personagens que retratam não só a sua realidade como a de outros professores da instituição, como representado na cena em que um professor, visivelmente esgotado mentalmente, age como se ninguém o pudesse ver, agarrado a uma grade cabeceando-a, ao ser questionado sobre os seus motivos para tais ações, responde com surpresa ao perceber que está sendo visto por seu colega Barthes, retratando a forma como se sente invisibilizado. A obra é uma denúncia a respeito das condições da escola contemporânea e realidade enfrentada pela comunidade escolar, abordando a dificuldade do docente no exercício da sua profissão, tendo de se reinventar constantemente para acompanhar o ritmo da sociedade e suas inovações, ao mesmo tempo que se vê, como seus alunos, cada vez mais, reduzido a números, sem valor de indivíduo, desvalorizado, invisibilizado, reduzido a simples reprodutor de conhecimento, paralelamente, sendo cobrado muito além de sua profissão, sendo levado ao limite emocional e psicológico, enfrentando o drama de seus alunos enquanto mal consegue lidar com seus próprios problemas. O filme retrata de forma sensível o esgotamento mental vivenciado tanto por alunos quanto professores, evidenciando pressões psicológicas causadas pelo ambiente escolar. Além disso, problematiza temas *tabus* (sexualidade, depressão, suicídio, prostituição de menores, negligência psicológica escolar, abandono familiar, esgotamento mental docente) dentro de instituições de ensino, mesmo quando esses penetram a vida de estudantes e professores diariamente.

Tal dinâmica não está longe da realidade escolar brasileira, em uma reportagem de Daniela Ramos e Maria Fernanda sob o “*É um Desgaste Mental muito Grande*”, publicado no portal de notícias G1 em 15 de outubro de 2023, Dia do Professor, mostra a realidade preocupante vivida por muitos professores da rede pública do Distrito Federal, mostrando como a saúde mental dos profissionais vem sendo cada vez mais afetada pela sobrecarga de trabalho e falta de reconhecimento. Nos depoimentos, é possível perceber quanto o cansaço emocional, ansiedade e depressão fazem parte do cotidiano, a ponto de muitos se afastarem de suas atividades. Além disso, a precariedade das condições de trabalho, violência presente no ambiente escolar e ausência de apoio por parte das instituições agravam a situação. A matéria ainda chama a atenção para ausência de políticas públicas eficazes que valorizem a profissão e ofereçam suporte emocional. Diante desse cenário, fica evidente a urgente necessidade de mudanças que promovam uma escola mais acolhedora, saudável e respeitosa com quem se dedica à educação.

## CONCLUSÃO

A partir dessas análises, podemos perceber como as mudanças das organizações sociais impactam a educação, e consequentemente o trabalho docente, que deve absorver-las e transmiti-las de forma a conduzir o estudante ao conhecimento, criando um cenário onde ele seja sua própria fonte de conhecimento, numa prática pedagógica humanizada e emancipadora, sem deixar de preparar esse estudante para as demandas sociais, utilizando de ferramentas e metodologias variadas para abranger o conhecimento necessário dentro do que desperta o interesse dos alunos. Mesmo que, muitas vezes, para isso o professor tenha que se desdobrar sozinho nesse processo de constante aprendizado, vendo seu trabalho ser cada vez mais banalizado pela sociedade, desvalorizado e mal remunerado, o professor se vê cada vez mais pressionado e esgotado mentalmente, dando sua saúde em troca da realização de seu trabalho. Situação agravada ainda pela responsabilização do professor, como se esse fosse detentor exclusivo dos meios para a transformação da educação, quando, na verdade, o Estado deveria cumprir esse papel, sendo o professor um agente e fundamental para esse processo. Mas, para isso o Estado deve cumprir seu papel garantindo estrutura, formação continuada e políticas públicas que acolham e fortaleçam a profissão docente. Além disso, é preciso reforçar a importância de uma formação crítica e política, para que o professor não apenas se adapte, mas compreenda as estruturas que o oprimem e que muitas vezes combate sozinho. A luta por uma educação verdadeiramente transformadora precisa ser uma construção coletiva, mobilizada pelo Estado, com apoio da sociedade, comunidade educacional, das famílias e dos próprios alunos para que possa mudar esse cenário.

## REFERÊNCIAS

“É um desgaste mental muito grande”, diz professora; educadores relatam falta de reconhecimento e sobrecarga. Ramos, Daniela; Fernanda, Maria. **G1**, Distrito Federal, 15 out. 2023. Disponível em:

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/10/15/e-um-desgaste-mental-muito-grande-diz-professora-educadores-relatam-falta-de-reconhecimento-e-sobrecarga-mental.ghtml> . Acesso em: 9 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

LIBÂNEO, José Carlos. Uma nova escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**O SUBSTITUTO**. Direção: Tony Kaye. Produção: Carl Lund, Austin Stark, Benji Kohn, Chris Papavasiliou. [S.l.]: Paper Street Films, Kingsgate Films, 2011.

Disponível em: <https://youtu.be/SRvJrxsrtsE?si=fmjkTTTew3i18nC1>. Acesso em: 10 mar. 2024. (97 min).

SANTINI, Joarez; MOLINA NETO, Vicente. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 3, p. 209–222, 2005. DOI: 10.1590/S1807-55092005000300004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16596>. Acesso em: 9 abr. 2025.

SARAIVA, Karla; VEIGA-NETO, Alfredo. Modernidade líquida, capitalismo cognitivo e educação contemporânea. **Educação & Realidade**, Porto Alegre v. 34, n. 2, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/8300>. Acesso em: 21 dez. 2024.